

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15388 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

Travecações e Transvessias na escola: narrativas (auto)biográficas de uma professora travesti  
Mikelly Simões Neponuceno - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
Leonardo Ferreira Peixoto - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

### ***TRAVECAÇÕES E TRANSVESSIAS NA ESCOLA: NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE UMA PROFESSORA TRAVESTI***

**Resumo:** Este trabalho em andamento aposta na perspectiva autobiográfica para narrar e analisar o processo de transição de uma professora de uma escola pública de Manaus. A pesquisa aposta na criação de dois conceitos: travecações e transvessias. O primeiro que tem a ver com o processo de transição de gênero pelo qual passa a autora principal e o segundo que tenta cartografar os encontros e desencontros provocados por este corpo em transição. O trabalho tem inspirações ‘éticasestéticaspolíticasepistemológicas’ dos estudos com os cotidianos escolares e das produções de outras autoras trans e travestis. Como próximo passo da pesquisa, para além dos diálogos deste corpo em transição serão narrados acontecimentos e conversas com os estudantes que ‘*praticampensam*’ os cotidianos escolares com a professora.

**Palavras-chave:** Travecações, Transvessias, travestis, cotidianos escolares.

#### **Introdução**

Meu processo de transição de gênero, e que nomeio com o termo de *travecação* nesta pesquisa, se dá na escola, enquanto professora. Muitos olhares atravessavam meu corpo que começava a performar o feminino. E tanto esses olhares, quanto tantos outros acontecimentos, o que fundamentam o que vem a ser outra proposta chamada de *transvessia*, pincelavam – e continuam a pincelar - aquela que ainda não conseguia ver no espelho.

Esta pesquisa parte da necessidade de valorizar novas percepções sobre a educação, que por muito tempo foram silenciadas. Hoje, estamos ocupando outros espaços além daqueles que nos foram impostos, como as esquinas, e esta produção faz parte desse movimento. Partindo das transformações que acontecem comigo em várias dimensões e também da necessidade de fazê-las acontecerem em ‘*espaçostempos*’ como a escola e tantos outros que nós, pessoas trans e travestis ocupamos, considero “importante reconhecer, valorizar e divulgar que nós, mulheres transsexuais e travestis, somos produtoras de epistemologias” (Nascimento, 2021, p. 70) e ‘*praticamospensamos*’ os cotidianos escolares, das universidades, da sociedade... Nós existimos e somos importantes.

## Metodologia

Esta pesquisa, de caráter autobiográfico e cotidianista, busca apresentar algumas reflexões sobre como uma professora travesti, vive, pensa e sente em um dos muitos lugares onde corpos trans e travestis ainda não são respeitados: a escola. Esta, infelizmente, ainda “se apresenta como uma instituição incapaz de lidar com a diferença pluralidade (e) funciona como uma das principais guardiãs das normas de gênero” (Bento, 1998, p. 165).

A escolha de autores e autoras trans e travestis para fundamentar este trabalho, é, além de uma opção *‘éticapolíticoestéticaepistemológica’*, uma tentativa de apresentar nossas contribuições para a construção do conhecimento e diálogo. No texto, teço minhas vivências com as deles e delas, como uma *conversa* onde aparecem perspectivas que são específicas e ao mesmo tempo coletivas. Além, disso, opto por usar nesta pesquisa, mesmo que ainda não reconhecida oficialmente, a linguagem neutra como enfrentamento às normas *cistêmicas* que violentam nossas existências tentando nos invisibilizar de qualquer maneira.

É momento de escrevermos a história de acordo como a vivemos. Acredito que a proposta de narrar a vida e literaturalizar a ciência, apresentada por Nilda Alves (2019) como um dos movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos corrobora com a possibilidade de alcançarmos este intento, uma vez que “se constitui (...), em um movimento de romper tanto com um sujeito anônimo de uma linguagem supostamente neutra, como de autorizações dadas para o falar ou escrever por alguém colocado em uma única posição” (Alves, 2019, p. 32).

## Resultados parciais e discussão

A pesquisa divide-se em três partes. A primeira parte apresenta o conceito de *travecação*, o que ilustra tudo o que envolve o meu processo de transição: as bonitezas e os medos, fundamentado filosoficamente e através das vivências de autores trans e travestis, como Amara Moira, que diz:

(...) quando me tornei travesti, assumi não apenas ser quem sou, mas toda uma outra vida. Não conseguiria jamais fazer diferente do que fiz mas sabia das responsabilidades que me aguardavam quando tomei essa decisão. A verdade é que o mundo ainda não está preparado para nós, e, infelizmente, ainda serão necessárias muitas dessas outras cenas, desses questionamentos e dessas situações embaraçosas, até que as pessoas consigam compreender e aceitar que as coisas estão mudando, que nós sempre existimos, mas que agora não precisamos mais nos esconder. A luta é diária. Mas – tento me lembrar disso a todo momento – as felicidades também o são (Moira et al., 2022, p. 120).

A segunda parte, traz o conceito de *transvessia*, os caminhos por onde *traveco* e as *conversas com* os lugares e pessoas que compõem o trajeto que percorro cotidianamente da quitinete onde moro à escola onde trabalho e os que trilho dentro da escola.

Além de, para além de, para o outro lado. O prefixo *trans* possui esse sentido etimológico. O corpo travesti é um corpo que *traveca*, que *transborda*, não cabe em fôrmas, um corpo que vive/sente/olha além de uma paisagem normativa. E esse transbordar, além de

ser um dos principais motivos de silenciamento desses corpos, atravessa outros ‘lugaresmovimentos’, na tentativa de que todas/os/es possam olhar além daquilo que é posto.

Esses atravessamentos que acontecem entre estes caminhos: eu sendo travesti e os lugares e as pessoas sendo quem são, considerando o que diz Merleau-Ponty sobre como as vivências podem se complementar: “transparece na intersecção de minhas experiências, e na intersecção de minhas experiências com aquelas do outro, pela engrenagem de umas nas outras” (Merleau-Ponty, 1999, p.18).

Esse se torna o ponto de encontro entre os conceitos propostos na pesquisa: *travecar* e *transvessia*. O corpo que caminha e o caminho que é feito pelo corpo. O corpo em *transformação* e o caminho que é *transformado* – ou melhor, ‘*transtornado*’ – por onde o corpo transita.

A terceira e última parte tem como foco as *travecações* e *tranvessias* dentro da sala de aula, onde tenho a intenção de compartilhar acontecimentos que surgem a partir das *conversas* com os estudantes e as reflexões que são frutos das surpresas que o cotidiano oferece.

### **Considerações finais**

Este resumo expandido apresenta uma pesquisa em andamento, em que os próximos passos terão como foco narrar e analisar os acontecimentos e conversas com os estudantes em nossas vivências, criações e travecações cotidianas. Como nos percebemos e nos sentimos? Quais nossos desafios e aprendizagens? Esperamos com esta pesquisa contribuir significativamente para o campo dos estudos curriculares, dos cotidianos escolares e da educação de maneira mais ampla, considerando que as escolas e os processos educacionais são compostos vivos, corporificados. Apesar da opção pela narrativa autobiográfica, em primeira pessoa, esta pesquisa é tecida não somente pela autora principal, mas também por tantas interlocutoras trans e travestis que de alguma forma já estão criando um campo possível para emergência de novas pesquisadoras.

### **REFERÊNCIAS**

ALVES, Nilda. ANDRADE, Nívea. CALDAS, Alessandra Nunes. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles. *In*: OLIVEIRA, Inês Barbosa de. PEIXOTO, Leonardo Ferreira. SÜSSEKIND, Maria Luiza (orgs.). *Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas*. Curitiba: CRV, 2019. p. 19-45.

BENTO, Berenice. **O que é transexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOIRA, Amara *et al.* **Vidas trans**. 2. ed. Bauru, SP: Astral Cultural, 2022.

NASCIMENTO, Leticia Carolina Pereira do. **Transfeminismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.